Gestos *soropositividade, comunicação e gênero* **Relatório Anual 2011**



Um **lugar** de

ACOLHIMENTO

CRIATIVIDADE

SENTIMENTOS

LIBERDADE

GENTE ATIVA

onde nos
vinculamos
com a vida
e com a paz.



O Relatório Anual 2011 é um dos instrumentos de registro das atividades da Gestos, elaborado por toda a equipe e sistematizado pela coordenação de Políticas Estratégicas. Nas próximas páginas, instituições parceiras, organizações governamentais e não-governamentais poderão conhecer o conjunto das nossas ações, desde o Serviço Social, porta de entrada institucional onde são acolhidas as pessoas que vivem com HIV e AIDS de Pernambuco, até as ações de incidência política nos âmbitos municipal, estadual, nacional e internacional. Sim, o escopo é amplo, pois a Gestos se constitui hoje em uma das poucas organizações brasileiras que têm atuação tanto em Recife, seu local de origem, quanto em outros países.

Em 2011 foram acolhidas na Gestos cento e vinte novas pessoas em nossa sede, que se beneficiaram dos serviços oferecidos e foram convidadas a se inserir nos espaços educativos e de mobilização social. Com uma consistente formação política, a Gestos incentivou e possibilitou que cerca de 20 pessoas vivendo com HIV e AIDS ocupassem espaços de incidência política e de controle social, seja em fóruns da sociedade civil, em conferências temáticas ou de segmento, e em conselhos municipais ou estaduais de controle social.

No campo internacional o trabalho também foi intenso, com ações diretas de formação e mobilização política nos países onde atuamos e ações realizadas pelo Conselho Latino-americano e Caribenho de ONG AIDS – LACCASO, no qual ocupamos a Secretaria Regional.

Em 2011, também acrescentamos uma nova pauta à nossa agenda: a mobilização política pela criação de uma taxa de solidariedade global sobre transações financeiras, que tem resultado na ampliação das nossas parcerias e nos motivando cada vez mais para incidir em prol do desenvolvimento humano e sustentável, uma potencial área programática em que estamos nos aprofundando institucionalmente.

Concluir o ano pensando em áreas e estratégias inovadoras foi o contraponto a um período desafiador para a Gestos, após o encerramento do nosso programa interdisciplinar para crianças vivendo e convivendo com HIV e AIDS em 2010, além de uma subsequente redução da equipe, provocada pela saída do Brasil da cooperação internacional e agravada pela exclusão da luta contra a epidemia de AIDS do portfólio de muitas agências de cooperação.

Definitivamente, 2011 foi um ano de perdas e de intensa busca de soluções para questões maiores que a própria Gestos, sobre as quais tínhamos controle limitado. Sabemos o quanto é complexa a conjuntura que nos espera em 2012 e nos anos seguintes. Mas esperamos que o trabalho da Gestos, aqui apresentado, além de um relatório anual para registro, seja uma demonstração do quanto nossa intervenção, inspirada em culturas democráticas e equitativas e no trabalho coletivo, pode superar o desafio de continuar tentando superar a epidemia de AIDS.

Agradecemos a todas as instituições parceiras que acreditam em nosso trabalho e às pessoas vivendo com HIV e AIDS que continuam compartilhando suas histórias conosco. Que nossos encontros permaneçam frutíferos, verdadeiros e solidários. Boa leitura.

Alessandra Nilo
COORDENADORA DE POLÍTICAS ESTRATÉGICAS



Gestos Relatório Anual 2011

O que é mais preocupante, neste contexto, pensando sobre lições aprendidas e processos futuros é observar uma crise evidente entre as lideranças dos governos nacionais e nas esferas de governança global, onde há uma relutância notável em se pensar em formas alternativas de abordar os desafios mundiais – entre eles o de superar a AIDS.

Sumário

5 A Gestos em números
7 I Atendimento Psicossocial
9 Assistência Social
11 Perfil das novas pessoas acolhidas
13 Aconselhamento e Assessoria Jurídica
15 Acompanhamento Psicológico
17 II. Formação Política e Ações Educativas
23 Grupos de Trabalho em Ativismo
25 Formações Temáticas
27 Reuniões de Orientações Político-educacionais
29 GT Diversidade
31 GT Ativismo Mulheres
35 Grupo de Cidadania
37 III. Espaços Políticos de Ativismo e Controle Social
41 Conselho Municipal de Direitos Humanos de Recife
44 Conselho Municipal de Saúde do Recife
45 Conselho Estadual de Saúde de Pernambuco
47 Conselho Estadual de Direitos da Mulher de Pernambuco (CEDIM)
48 Comitê Metropolitano de Tuberculose de Pernambuco
49 Articulação AIDS em Pernambuco
50 Fórum de Mulheres de Pernambuco
51 Fórum LGBT de Pernambuco
52 Fórum UNGASS-AIDS Brasil
53 MCP/Brasil – Mecanismo Coordenador de País
54 GCWA
55 CAIRO + 20 Para Além de 2014
56 LACCASO
57 PCB UNAIDS
60 IV. Projetos e Mobilização Comunitária
61 Promoção da Agenda UNAIDS Para Mulheres e Meninas
63 Estudo de Caso da Ucrânia
65 Pesquisa da Campanha Mulheres que não esperam mais
67 Onde está o dinheiro para o HIV e a AIDS?
69 Mulheres Vivendo com AIDS e Gestores do Nordeste: Fortalecendo
70 Laços
71 Monitoramento da UNGASS-AIDS em SSR
72 CSW
73 CPD
74 16 dias: Não à Violência Contra as Mulheres e a AIDS
75 1º de Dezembro. Seminário: Direitos Sexuais e AIDS
79 V. Comunicação
80 2012: Desafios, Perspectivas e Recomendações
82 Demonstrativo Financeiro
84 Equipe Gestos



Coordenação Colegiada. Ivete Xavier

A Gestos em números

120 pessoas vivendo com AIDS buscaram a Gestos pela primeira vez em 2011.

93 O programa de Aconselhamento e Assessoria Jurídica atendeu presencialmente a pessoas; participou de 9 audiências; realizou 479 atendimentos telefônicos; ajuizou 48 novas ações e protocolou cinco requerimentos administrativos. 104 prazos foram cumpridos;

320 Foram realizadas 81 sessões de psicoterapia em grupos de homens e mulheres e sessões duais de psicologia, beneficiando 47 pessoas;

Cerca de 25 ativistas vivendo com HIV e AIDS foram capacitados para atuar politicamente em espaços de controle social;

4 Grupos de Cidadania proporcionaram momentos de troca de informação sobre direitos humanos e aspectos jurídicos no exercício da cidadania enquanto pessoa vivendo com HIV e AIDS na sede da Gestos;

Incidimos politicamente em 4 conselhos de direitos (Conselhos Estadual de Saúde, Conselho Municipal de Saúde do Recife, Conselho Estadual de Direitos da Mulher de Pernambuco e Conselho Municipal de Direitos Humanos e Segurança Cidadã do Recife) e em 2 diretorias vinculadas à UNAIDS e outras agencias das Nações Unidas: Coalizão Global de Mulheres e AIDS e a Junta Diretora de Programa (Programme Coordinating Board,- PCB) do UNAIDS.

Contribuímos com 10 articulações de movimentos sociais (Comitê Metropolitano de Tuberculose, Fórum de Mulheres de Pernambuco, Articulação AIDS PE, Fórum LGBT de Pernambuco, Movimento Nacional de Luta Contra Aids, Fórum UN-

GASS/Aids Brasil), Movimento Nacional de Luta Contra Tuberculose, Grupos de Trabalho em Propriedade Intelectual e Arquitetura Internacional da Rebrip, RESURJ, CAIRO +20 – ICPD Beyond 2014 e LACCASO;

participantes do movimento AIDS de todo o país se reuniram no VII FÓRUM UNGASS-AIDS Brasil em evento que realizamos em Recife;

Reunimos representantes de 15 países da América Latina e do Caribe na VI Assembléia da LACCASO, realizada em Recife.

Mobilizamos cerca de 20 instituições nas reuniões mensais da Articulação AIDS PE;

Realizamos levantamento em 10 estados brasileiros sobre as políticas e serviços para enfrentar a violência contra as Mulheres e suas interfaces com as políticas de HIV e AIDS;

A Gestos, em parceira com a All-Ukrainian Network of People Living with HIV and AIDS (AUNPLHA), realizou um estudo de caso sobre as violações dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres vivendo com HIV na Ucrânia.

Beneficiamos cerca de 500 organizações da sociedade civil através de oficinas realizadas em 14 países de quatro continentes para promover a da Agenda UNAIDS para Ação Acelerada nos Países para Abordar a Problemática das Mulheres, Meninas, Igualdade de Gênero e HIV. Os países beneficiados foram Argentina, Belize, Camarões, Colômbia, Etiópia, Indonésia, Quênia, México, Nicarágua, Peru, África do Sul, Tailândia, Uganda, Ucrânia e Uruguai.

Mobilizamos organizações da sociedade civil em 12 países para a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos nas políticas de HIV e AIDS, através do projeto "Fórum UNGASS-AIDS em SSR";

Mobilizamos ações em 17 países através do Conselho Latinoamericano e Caribenho de ONG/AIDS, LACCASO, da qual a Gestos é Secretaria Regional;

Coordenamos a construção de 1 site bilíngüe para a LACCASO, www.laccaso.net

Sistematizamos conteúdos, elaboramos e produzimos 2 publicações bilíngües para os projetos *Fórum UNGASS-AIDS em SSR* e *Promoção da Agenda UNAIDS para Mulheres e Meninas*.

Produzimos 1 vídeo regional sobre as taxas sobre transações financeiras, com versões para Espanhol, Inglês e Português; 3 vídeos foram produzidos para o projeto Fórum UNGASS-AIDS em SSR

Criamos 1 nova campanha em 2011: *Machismo Mata e, quando não mata, deixa as mulheres muito mais vulneráveis ao HIV e a AIDS*.

Criamos e lançamos uma nova cartilha: *Travestis e Transexuais se cuidam: Cidadania, Direitos Humanos e Saúde*, cujo conteúdo foi produzido por membros de um dos grupos mantidos pela Gestos, o *Oxumaré*,

Realizamos dez oficinas com 208 participantes no total, durante a campanha dos 16 Dias Contra a Violência de Gênero.

Reunimos 60 participantes, em sua maioria membros dos conselhos de Saúde, Direitos da Mulher e Direitos Humanos do Estado de Pernambuco, de seis das principais cidades do Estado: a capital Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Camaragibe, Paulista e Caruaru, bem como representantes de organizações, redes e movimentos LGBT, de direitos das mulheres, AIDS e de Direitos Humanos, organizações de base e ativistas independentes no seminário *Direitos Sexuais, Violência de Gênero, HIV e AIDS*, realizado no Recife pela Gestos, nos dias 1 e 2 de dezembro.

Historicamente, a Gestos atua com uma abordagem interdisciplinar e multidisciplinar, promovendo ações articuladas entre o Serviço Social, a Assessoria Jurídica e o Acompanhamento Psicológico.

Atendimento Psicossocial

Uma abordagem integral e multidisciplinar

Com profissionais atuando em equipe e em sintonia com a Coordenação de Programas, este modelo visa não apenas ao atendimento das demandas, mas prioriza o fortalecimento e o empoderamento das pessoas vivendo com HIV e AIDS – PVHA – que, para além de acessar as informações e serviços que necessitam, também podem se inserir nas ações educativas e nos processos de formação política a elas oferecidos.

Princípios Fundamentais do Trabalho Psicossocial da Gestos

1. Acolhimento

2. Perspectiva Feminista

3. Aconselhamento

Assistência Social

O *Serviço Social* é a porta de entrada da Gestos para os serviços destinados às PVHA e seus familiares. Em 2011, oito horas semanais foram dedicadas para entrevistas pré-agendadas com a assistente social, que faz o levantamento, registro e o acolhimento das demandas, identifica as condições sociais e econômicas das pessoas e as situações de violação por elas sofridas. A partir deste processo, as PVHA são encaminhadas ao acompanhamento jurídico e/ou psicológico ou a programas e serviços oferecidos pelas políticas públicas.

PERFIL DAS PESSOAS ACOLHIDAS PELO SERVIÇO SOCIAL DA GESTOS

1. Razão de Sexo

Além dos números acumulados nos anos anteriores, entre fevereiro e dezembro de 2011 o Serviço Social da Gestos contabilizou o acolhimento de 120 novas pessoas, cada uma com uma nova demanda, com uma necessidade específica. Destas, 71 (59%) declaram-se do sexo masculino, 46 (38%) do sexo feminino e três (3%) declaram-se travestis.

2. Faixa Etária

Por faixa etária, 35% dos homens têm entre 33 e 38 anos e o sexo masculino é apontado em seis das oito faixas de idade. Entre as travestis, 67% têm entre 21 e 26 anos, com dois dos três casos absolutos na população. E 26% das mulheres têm entre 39 e 44 anos. Elas representam o dobro dos homens entre os 56 e 60 anos, e respondem pelos únicos registros de atendimento nas faixas dos 13 aos 20 anos e acima dos 60 anos, com um caso absoluto em cada faixa etária.

3. Estado civil

Segundo o estado civil, 85% dos homens estão solteiros, 75% das mulheres e 67% das travestis estão solteiras; 14% dos homens estão casados, 17% das mulheres e 33% das travestis e estão em um relacionamento estável ou estão casadas.

4. Raça/Cor ou com quem se identifica

Com relação à raça/cor, 39% dos homens identificam-se morenos, percentual idêntico aos que se identificam negros ou pardos. Declaram-se brancos 21% dos homens. Entre as mulheres, o percentual de morenas é de 48%, enquanto o de negras ou pardas é de 26%. Apenas 13% identificam-se brancas. Entre as travestis, uma identifica-se parda, uma negra e a outra, branca.

5. Religião

No quesito religião, 65% dos homens e 59% das mulheres declaram-se cristãos – de matriz católica ou evangélica. Todas as travestis são católicas. Não têm religião 24% dos homens e 28% das mulheres, enquanto 4% dos homens e 4% das mulheres declaram professar outra fé.

6. Escolaridade

Não completaram o Ensino Fundamental II 100% das travestis, 26% das mulheres e 23% dos homens. As mulheres que não completaram o Ensino Fundamental I representam 24%; Entre os homens esse percentual é de 14%. No entanto, percebe-se a disparidade escolar entre homens e mulheres nitidamente. Enquanto apenas 24% delas completaram o ensino médio, entre os homens este percentual é de 38%. Os mesmos 4% de homens e mulheres com nível superior completo é surpreendente, apesar de o número absoluto de mulheres ser menor que o de homens.

7. Escolarização

A diferença entre os sexos é facilmente perceptível no quesito escolarização. Entre os homens, 92% leem e escrevem, 83% das mulheres têm o mesmo nível de escolarização. As três novas travestis atendidas pela Gestos em 2011 leem e escrevem; apenas 7% dos homens leem e escrevem pouco, enquanto o percentual é de 15% entre as mulheres.

8. Exercício de Atividade Remunerada

Nenhuma das travestis exerce qualquer atividade remunerada. Também não exercem atividades remuneradas 87% das mulheres e 73% dos homens, dos quais 27% declaram ter alguma atividade com remuneração, mas apenas 13% das mulheres são remuneradas por alguma atividade laboral.

9. Renda Mensal

Enquanto 37% das mulheres, 46% dos homens e 33% das travestis declaram renda média de um salário mínimo mensal (R$ 545,00 em 2011), recebem menos de um salário mínimo mensal 67% das travestis, 38% das mulheres e 27% dos homens. Na faixa entre dois e três salários mínimos mensais estão 21% dos homens e 20% das mulheres atendidos. Percebem acima de três salários 6% dos homens e apenas 4% das mulheres. Nenhuma travesti tem renda acima de um salário mínimo.

10. Motivo de realização do teste anti-HIV

Com relação ao motivo de realização do teste anti-HIV, 56% dos homens, 50% das mulheres e 100% das travestis atendidos pela Gestos em 2011 fizeram o teste por adoecimento. Procuraram o teste por curiosidade 10% dos homens e 11% das mulheres. Entre as mulheres, 13% souberam da sorologia positiva para o HIV por causa da gravidez. E 13% das mulheres e 7% dos homens souberam por adoecimento do(a) companheiro(a). Entre os homens, 11% ficaram sabendo ao doar sangue. Entre as mulheres este percentual é de apenas 2%.



Impacto direto na vida

das pessoas vivendo com HIV e AIDS

Das novas pessoas acolhidas pela assistência social em 2011, 26 estão atualmente em acompanhamento psicológico na Gestos; 56 pessoas foram atendidas presencialmente pela assessoria jurídica e 9 tiveram suas demandas resolvidas a partir da orientação jurídica via telefone. As demais foram encaminhadas ao INSS e aguardavam, em dezembro de 2011, agendamento da perícia médica para acessar a benefícios previdenciários.

Entre as pessoas atendidas, duas travestis tiveram melhora nas suas condições de vulnerabilidade social, pois puderam "sair da rua" a partir do acesso ao benefício da Assistência Social. Além disso, duas famílias acessaram ao programa Bolsa-Escola, três pessoas passaram a receber medicamentos para tratar efeitos colaterais da AIDS nas unidades de saúde próximas ao seus domicílios, e três mulheres se engajaram no GT Ativismo da Gestos.

A ocorrência de adoecimento de pessoas vinculadas à instituição demandou ao Serviço Social um acompanhamento sistemático destas e de seus familiares. Em 2011 foram efetuadas 20 visitas domiciliares e 15 visitas hospitalares. Infelizmente, tivemos dois óbitos no ano.

O Serviço Social também buscou ampliar a rede de apoio institucional, estabelecendo novas parcerias e reforçando as existentes. Com o objetivo de absorver melhor as demandas das pessoas acolhidas, provocamos reuniões com os Centros de Referência de Assistência Social do Recife e com o Programa Fome Zero, que efetuou doações de alimentos, posteriormente distribuídos às pessoas atendidas durante o ano.

Perfil demográfico das pessoas atendidas na Gestos

	Pessoas	Nº	%	
Sexo	Feminino	46	38	
	Masculino	71	59	
	Travesti	3	3	
		%F	%M	%T
Faixa Etária	13 a 20 anos	2	–	–
	21 a 26 anos	4	7	67
	27 a 32 anos	22	8	33
	33 a 38 anos	20	35	–
	39 a 44 anos	26	27	–
	45 a 50 anos	13	7	–
	51 a 55 anos	7	15	–
	56 a 59 anos	4	1	–
	> 60 anos	2	–	–
Raça ou Cor Identificada	Morena			
	Morena Clara			
	Parda			
	Negra			
	Mestiça			
	Branca			
	Não Sabe			
Escolaridade				
	Nunca Estudou			
	Educação Infantil			
	Fundamental I			
	Fundamental I incompleto			
	Fundamental II incompleto			
	Médio			
	Médio incompleto			
	Universitário			
	Universitário incompleto			

Aconselhamento e Assessoria Jurídica
Assejur

A GESTOS OFERECE ASSISTÊNCIA JURÍDICA gratuita às pessoas vivendo com HIV e AIDS desde 1996. Este trabalho tem permitido consolidar a experiência institucional no campo da promoção dos Direitos Humanos e da AIDS, garantindo a reparação da violação dos direitos das PVHA no Recife e região metropolitana, além de promover espaços de conhecimento e exercício da cidadania.

Em 2011, a Assessoria Jurídica da Gestos atendeu presencialmente a 93 pessoas. Destas, 56 buscaram a Gestos pela primeira vez e 37 eram beneficiárias de ações anteriores, com novas demandas. Além do atendimento presencial, nas terças-feiras oferecemos orientação telefônica para informar as pessoas sobre direitos, esclarecer dúvidas e atualizá-las sobre a situação dos processos que tramitam na Justiça. Entre fevereiro e dezembro foram 479 atendimentos telefônicos.

Elaboração, ajuizamento e acompanhamento das ações

A Gestos ajuizou 48 novas ações e protocolou cinco requerimentos administrativos no ano. Destas ações, uma foi impetrada na Justiça Federal ordinária, pleiteando pensão por morte na qualidade de filho maior inválido; 32 foram impetradas no Juizado Especial Federal, visando reverter decisões administrativas do Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS – , que negou e cessou indevidamente benefícios previdenciários, assistenciais e revogou isenção de imposto de renda. Outras 15 ações foram impetradas na Justiça Estadual, das quais dez pleiteiam medicamento não fornecido pelo Estado, uma pleiteia indenização de invalidez por doença, uma requer do plano de saúde acesso a tratamento para lipodistrofia, uma pleiteia inde-

nização por danos morais, e duas, o acesso gratuito aos transportes coletivos pelo fato de serem PVHA sem fonte de renda. Entre os requerimentos administrativos, três solicitaram ao INSS a conversão de auxílio-doença em aposentadoria por invalidez; um requereu isenção do imposto de renda junto à Receita Federal por invalidez em decorrência da AIDS; e um pleiteou liberação de salário retido indevidamente. A Gestos já obteve êxito em 60% das 48 ações impetradas, por meio de liminares que garantiram às PVHA acesso a medicamentos, a benefícios previdenciários e assistenciais e a tratamento por plano de saúde.

Em 2011 cumprimos 104 prazos e participamos de 09 audiências na Justiça.

Reflexões relativas ao acesso à Justiça

Ao longo do ano, alguns fatos chamaram nossa atenção. No campo da Previdência Social e do Direito do Trabalho, o maior número de ações impetradas contra o INSS devido a indeferimentos administrativos indevidos de benefícios previdenciários e assistenciais, evidencia a necessidade de o INSS rever sua política e propor mudanças na legislação previdenciária. Neste campo, identificamos e recebemos denúncias sobre a realização de perícias negligentes e desumanas, cujos pareceres não refletem a realidade das pessoas periciadas, prejudicando o direito das mesmas.

Além disso, nas ações contra o INSS, as decisões dos magistrados federais seguem apenas o parecer do perito médico da Justiça, sem considerar as condições sociais das PVHA e suas dificuldades de acesso a um trabalho formal, o que vem diminuindo o índice de acesso ao Direito Previdenciário ou ao Benefício da Prestação Continuada via ação judicial. A Gestos está recorrendo dessas decisões e questionando ao INSS se o(a) profissional mais competente para avaliar a incapacidade ou não do(a) paciente não seria o(a) médico(a) que acompanha essa pessoa cotidianamente, ao invés de um perito da Justiça. O perito médico, em apenas um único contato com a PVHA, elabora seu parecer a partir da análise de uma documentação e de um diálogo superficial com o(a) paciente.

De fato, grande número de ações que pleiteiam o Benefício da Prestação Continuada à Assistência Social e, opostamente, o pequeno número de ações no campo do direito ao trabalho – números que temos visto repetir-se ao longo dos últimos anos no Assejur demonstram que as PVHA estão fora do mercado de trabalho. Há um conjunto de fatores identificados para que isso aconteça. O estigma e discriminação decorrentes da AIDS, a baixa escolaridade e capacitação técnica das PVHA têm impedido o acesso à renda e promovido o adoecimento físico e mental destas pessoas. É visível, palpável e urgente a necessidade do desenvolvimento de ações sobre HIV no local de trabalho, com maior preparo e sensibilização das empresas para lidar com este desafio.

Finalmente, observamos que as mulheres procuram muito menos o Assejur do que os homens, o que mostra visivelmente a necessidade da continuação dos trabalhos de fortalecimento da autoestima e empoderamento das mulheres.



Kariana Guérios ADVOGADA

Acompanhamento Psicológico

O atendimento psicológico na Gestos tem como fundamento a Clínica Psicossocial. Essa forma de fazer clínica tem como princípios fundamentais:

a) uma atuação dialógica, significando o respeito aos diversos saberes institucionais e a uma prática inclusiva;

b) uma perspectiva feminista, preocupada com todas as formas de violência de gênero que afetam a mulheres, travestis e transexuais, e a necessária reflexão para o enfrentamento das masculinidades violentas;

c) a utilização de estratégias de intervenção psicológica (psicoterapia dual e em grupo, aconselhamento psicológico e plantão psicológico) cujos pressupostos estão focados nos impactos da condição de viver com HIV/AIDS, na subjetividade, nas relações interpessoais, familiares e sociais.

A psicoterapia desenvolvida na Gestos é de base psicanalítica e fenomenológica, aproximando-se das dinâmicas inconscientes, mobilizadas pela condição de viver com HIV/AIDS, de revelar o que não está na aparência dos sintomas, diminuir o medo à perda, os sentimentos de culpa, e de incentivar a construção de novos projetos de vida. Os efeitos terapêuticos fundamentais são: a) tornar consciente o inconsciente; b) sentimento de universalidade do sofrimento; c) descronificação da culpa; d) descoberta dos potenciais existenciais (altruísmo), e) a fomentação de novos projetos de vida.

Em 2011, foram realizadas 81 sessões de psicoterapia em grupo. Destas, 40 sessões foram

em grupos de homens, com uma média de 12 homens por sessão de três horas. Outras 41 sessões foram realizadas em grupos de 12 mulheres em média, por sessão de três horas.

Também foram realizadas 320 sessões duais de uma hora cada, sendo que 176 foram com homens e 144 sessões foram realizadas com mulheres. 47 pessoas foram beneficiadas a partir de sessões duais – 17 novos homens em 2011 e 15 vinculados anteriormente, totalizando 32 homens atendidos no ano. As mulheres representaram menos da metade do total dos homens em sessões duais de psicoterapia, sendo 9 novas mulheres e 6 vinculadas anteriormente, totalizando 15 mulheres atendidas no período.

Resultados alcançados pelo Acompanhamento Psicológico

Aproximação das condições afetivo-emocionais que constituem a experiência dolorosa de viver com HIV e com AIDS;

Sensibilização para a necessidade de participação nas lutas políticas pela melhoria dos serviços de saúde;
Compreensão ampla sobre o exercício dos direitos de cidadão e cidadã enquanto pessoa vivendo com HIV e AIDS e percepção da universalidade desta experiência;

Estabelecimento de estratégias para adesão ao tratamento com antirretrovirais;

Estímulo ao aprofundamento e à atualização sobre novas formas de tratamento, a ampliação do acompanhamento, visitas hospitalares e domiciliares e a facilidade de negociação nos ambientes sociais, resultados fundamentais no apoio à adesão ao tratamento;

Fortalecimento da autoestima das PVHA, potencializando sua valorização pessoal e propiciando seu bem-estar psicológico e familiar.

Formação Política e Ações Educativas

Grupos de trabalho em ativismo

Ao longo de sua história, a Gestos tem priorizado a formação de sujeitos políticos. Os Grupos de Trabalho – GT – em Ativismo foram criados em 2007 como resultado de uma longa experiência na área e seu objetivo é construir e fortalecer habilidades para atuação política, difusão de conhecimento sobre direitos humanos e seus mecanismos de proteção, sobre políticas públicas e controle social. Com encontros semanais, o GT Diversidade (formado por Gays e Travestis), e o GT Ativismo Mulheres, se consolidaram como uma importante referência na sensibilização e formação política destas pessoas vivendo com HIV e AIDS da Região Metropolitana do Recife.

Para melhor organizar as ações, o processo de formação foi dividido em cinco tipos de atividades, comuns aos dois GT:

1. Formações Temáticas;
2. Reuniões de Orientações Políticas/Educativas – ROPE;
3. Encontro dos GT Ativismo Mulheres e GT Diversidade;
4. Visitas mensais aos Espaços Políticos;
5. Mobilizações Sociais.

Formações Temáticas

Nas FT, os temas trabalhados tiveram por norte a missão institucional da Gestos, buscando incentivar a promoção dos direitos das pessoas soropositivas para fortalecer sua incidência política no monitoramento e na avaliação dos programas e serviços relacionados ao HIV/AIDS. As formações foram realizadas, em sua maioria, por profissionais da Gestos. Além de oficinas específicas de Vocalização e Incidência Política, alguns dos principais temas trabalhados em 2011

pelos dois GT foram:

1. História dos Direitos Humanos: Conceitos e Fundamentos;
2. Constituição Federal;
3. Principais Legislações Protetivas dos Direitos Humanos;
4. Plano Nacional de Direitos Humanos III;
5. Declaração Política sobre HIV/AIDS aprovada na Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas para o HIV/AIDS 2011;
6. Saúde da População Negra e AIDS;
7. A trajetória Feminista no enfrentamento da AIDS no Brasil;
8. Aborto;
9. Cultura de Paz;
10. Adesão a medicamentos antirretrovirais.

Reuniões de orientações políticas/educativas

Os membros do GT se dividiram em duplas para participar mensalmente de cinco espaços políticos que a Gestos acompanha (pág. XX); capacitam-se, assim, para atuarem como ativistas e cidadãos/cidadãs. As Reuniões de Orientação foram pensadas para que o(a)s integrantes dos dois GT possam socializar entre si as discussões desses espaços. Esses são momentos de esclarecimento de dúvidas e de orientação política, que ajudam a fortalecer a atuação de cada integrante no espaço político que acompanha.

Em 2011 os/as integrantes dos GT identificaram os seguintes Espaços Políticos estratégicos para participação:

Conselho Municipal de Saúde de Recife;

Conselho Estadual de Saúde de Pernambuco;

Conselho Municipal de Direitos Humanos de Recife;

Articulação AIDS em Pernambuco;

Fórum de Mulheres de Pernambuco;

Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS em Pernambuco.

Além disso, pelo menos um(a) integrante dos GT acompanha as reuniões do Grupo de Adesão para Pessoas Vivendo com HIV e AIDS do Serviço de Atendimento Especializado – SAE – em DST/AIDS de Olinda. Esta participação vem se mostrando extremamente relevante, pois os conteúdos trabalhados nos GT Diversidade e GT Ativismo Mulheres têm sido repassados a outras PVHA não atendidas pela Gestos.

Os GT também se mobilizaram e participaram em diferentes eventos externos, como:

Audiência Pública sobre Lipodistrofia na Câmara Municipal de Recife. 13.09.2011;

Parada da Diversidade de Pernambuco. *Recife,* 18.09.2011;

Seminário Pernambucano em Defesa do SUS e Contra a Privatização da Saúde. *Recife,* 29.09.2011;

ENTLAIDS – Encontro Nacional de Travestis e Transexuais. *Recife,* 05 a 07.10.2011;

7ª Conferência Estadual de Saúde de Pernambuco. *Recife,* 09 a 11.10.2011;

VII Fórum UNGASS-AIDS Brasil. *Recife,* 23 e 24.10.2011;

ENONG – Encontro Nacional de ONG/AIDS *Belém do Pará*, 11 a 14.11.2011;

Encontro Nacional de Vacinas Anti-HIV *Belém do Pará,* 09 e 10.11.2011;

II Conferência Estadual LGBT de Pernambuco. *Itamaracá,* 18 a 20.11.2011.

Avanços no período

Em relação aos espaços políticos, dois ativistas do GT Diversidade têm participado, voluntariamente, do Comitê Metropolitano de Tuberculose de Pernambuco. Apesar de não estar inserido no planejamento, este é um espaço de grande importância, pois a tuberculose ocupa o primeiro lugar em relação à causa de mortes de PVHA no mundo.

Propostas discutidas internamente na Gestos, relacionadas ao HIV e AIDS, outras DST e Tuberculose foram aprovadas nas conferências municipais de saúde, assistência social e LGBT de Recife e Olinda.

Institucionalmente, a Gestos apoia a Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS – RNP+ Brasil – desde sua criação, em 1995. Integrantes do GT Ativismo Mulheres e do GT Diversidade participaram ativamente da RNP+ PE em 2011. Essa participação foi fundamental para o fortalecimento político do(a)s ativistas, pois o espaço é organizado e coordenado apenas por PVHA.

Como um dos resultados coletivos dos GT, além da elaboração de propostas e atuação articuladas em diversas conferências, ressaltamos a construção de um Plano de Advocacy, cujo objetivo é a capacitação de PVHA para monitorar as políticas de AIDS municipais, estadual e nacional, e tem por lema *Políticas Públicas de qualidade para Pessoas Vivendo com HIV e AIDS*.

GT Diversidade

O GT Diversidade iniciou suas atividades em 2011 com a seleção de dez novos ativistas vivendo com HIV, que passaram a compor o grupo. Também definiu sua proposta pedagógica para o ano e a construção de um *pacto de Convivência* visando o funcionamento harmonioso do grupo.

Além das reuniões de articulação política e de controle social nos espaços já citados, em 2011 o GT Diversidade participou da Conferência Municipal LGBT e de eventos externos que pudessem contribuir para os objetivo grupo, mobilizando-se para as seguintes atividades:

Alguns resultados do GT Diversidade em 2011

Um dos objetivos da formação em ativismo da Gestos é incentivar a reflexão sobre a importância das PVHA sentirem-se e colocarem-se enquanto sujeitos políticos de suas ações, e com isso poderem assumir representações políticas em outras organizações do movimento social. Como resultado, em 2011 membros do GTvieram a representar politicamente organizações formadas por Pessoas Vivendo com HIV/AIDS, como no caso da representação estadual e regional da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS; na ONG ASQV, que desenvolve ações voltadas para a questão dos efeitos adversos e colaterais dos medicamentos antirretrovirais, principalmente a lipodistrofia; e enquanto membro participante da

Pastoral da AIDS em Pernambuco.

Um membro do GT foi eleito representante suplente da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS da Região Nordeste e outro representa o Núcleo Pernambucano da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS na comissão de acompanhamento do Plano Estadual de Enfrentamento da Epidemia da AIDS e outras DST entre Gays, Homens que fazem sexo com outros Homens e Travestis de Pernambuco.

Cinco participantes do GT atuaram da 10ª Conferência Municipal de Saúde do Recife, o que resultou na aprovação de propostas – elaboradas pelo GT junto ao movimento de AIDS de Pernambuco– relacionadas ao HIV, AIDS, outras DST e Tuberculose para a região metropolitana o município do Recife na 7ª Conferência Estadual de Saúde de Pernambuco.

Dois membros do GT foram delegados da 7ª Conferência Estadual de Saúde, realizada entre os dias 09 e 11 de outubro de 2011, no Recife.

A mobilização dos membros do GT também conseguiu aprovar propostas relacionadas ao HIV, AIDS, outras DST e Tuberculose nas conferências municipais de Assistência Social e LGBT de Olinda e Jaboatão dos Guararapes.

Cinco membros do GT participaram do 8º Encontro de ONG e Movimentos Sociais na Luta Contra AIDS da Região Nordeste (ERONG/NE);

Um participante do GT foi um dos cinco representantes da Articulação AIDS em Pernambuco no XVIII Encontro Nacional de ONG/AIDS (ENONG), realizado em Belém (PA).

Um membro do GT vem articulando com parlamentares da Assembleia Legislativa a formulação de um Projeto de Lei Estadual para que as Pessoas Vivendo com HIV/AIDS tenham a carteira de livre acesso ao transporte público em Pernambuco.

GT ATIVISMO MULHERES

Contribuir para a democratização do Estado brasileiro e promover políticas públicas de qualidade para as mulheres tem se firmado como um dos objetivos centrais da Gestos. Assim, a instituição se compromete também com um grupo de trabalho em ativismo específico para as mulheres vivendo com HIV e AIDS – MVHA –, pois acreditamos que a formação política das mulheres propiciará meios para que elas participem das ações de incidência e controle social do Estado, possibilitando maior vocalização de suas demandas no campo das políticas públicas.

Em 2011, o GT Ativismo Mulheres se renovou, agregando novas participantes. Os encontros do GT ocorreram duas vezes por semana e, assim como o GT Diversidade, os temas abordaram questões sobre o autocuidado, controle social, participação, feminismo e incidência política, organização do Estado e dos poderes. Além disso, demos maior ênfase ao aprofundamento da compreensão sobre direitos sexuais, direitos reprodutivos e a interface entre a violência contra a mulher e a AIDS.

A partir das avaliações realizadas em 2010, em 2011 também propiciamos momentos de formação e troca entre o GT Ativismo Mulheres e o GT Diversidade, inclusive com reuniões bimestrais para a articulação conjunta de propostas e de participação, levadas às conferências municipal e estadual de Saúde. As integrantes do GT também participaram das conferências sobre Políticas Públicas para as Mulheres de Recife e de Pernambuco .

ALGUNS RESULTADOS

As mulheres participaram das reuniões do Fórum de Mulheres de Pernambuco, das reuniões da Articulação AIDS em Pernambuco e da RNP+. Uma das participantes acompanha o comitê consultivo do Plano Estadual de Pernambuco para Enfrentamento à Feminização da AIDS.



Tiveram participação ativa em eventos como o *Todos por Pernambuco*, seminário promovido pelo governo estadual para discussão do Plano Plurianual, no 25 de novembro (Dia latino-americano pelo fim da violência contra a Mulher) e no 1º de Dezembro (Dia Mundial de luta contra a AIDS).

As integrantes do GT Ativismo Mulheres também marcaram presença em outros espaços de formação, como em seminários temáticos, nos quais foi destaque a participação delas no encontro sobre mídia, realizado em Mato Grosso do Sul, além de uma formação promovida pelo Movimento Nacional das Cidadãs PositHIVas que ocorreu em Salvador.

GRUPO DE CIDADANIA

O Grupo de Cidadania é uma de nossas ações educativas, desenvolvido pelos serviços Social e Jurídico, com objetivo de informar as PVHA sobre seus direitos. Os encontros acontecem a cada dois meses, com metodologia participativa e interativa, reunindo cerca de 15 pessoas. Em 2011 foram trabalhados os seguintes temas:

1. Direito Humano à Saúde e a importância à adesão aos medicamentos.

Esta oficina foi realizada em parceria com o psicólogo da Gestos, Glaudston Lima. No primeiro momento foi apresentado o direito ao acesso à saúde, a legislação que o garante e as formas de garanti-lo, caso seja negado. No segundo

O grupo tem sido esclarecedor, de forma lúdica, e fácil de debater. Participante do Grupo Cidadania.

Temos levado os conhecimentos apreendidos no grupo para a comunidade, a família e os amigos. Participante do Grupo Cidadania, sobre a prática do grupo.

Os conteúdos repassados ao grupo tem nos ajudado na prática da nossa vida.

Participante, sobre o processo de participação no Grupo Cidadania.

Tirei muitas dúvidas sobre adesão a medicamentos.

Participante, sobre adesão aos ARV, apresentada pelo Grupo Cidadania.

---

momento discutiu-se a importância do uso correto dos medicamentos. A oficina foi bastante produtiva com todo(a)s participando e se comprometendo a multiplicar as informações apreendidas.

2. Eleições

Com uma metodologia dialogada, em que todo(a)s participaram, a reunião contou com uma introdução breve sobre a História do Brasil, numa perspectiva de construção da cidadania. Destacou-se a importância da participação política, o ideal da democracia, e o voto como um importante instrumento para o exercício da cidadania.

3. Homofobia

O tema foi de enorme interesse do grupo, uma vez que o espancamento de jovens homossexuais em São Paulo esteve na pauta da mídia nacional na época. Metodologicamente, a oficina foi dividida em três momentos. No primeiro, foram apresentados dois vídeos – um sobre a história do movimento homossexual no Brasil e o outro sobre a *Parada Gay do Recife* e sua importância política. Em seguida, foi provocado um debate, em que todo(a)s participaram. Também fizemos uma oficina de leitura do Projeto de Lei que criminaliza a homofobia, seguido de nova rodada de debates.

O último momento foi de avaliação sobre o trabalho do Grupo de Cidadania. Foi unânime a importância do grupo como espaço de repasse de informações e troca de experiências.

Durante o ano, o grupo também acessou a informações sobre o Sistema Único de Assistência Social – SUAS –, a Declaração dos Direitos das Pessoas Vivendo com HIV/AIDS e a Declaração dos Direitos dos Usuários do Sistema Único de Saúde – SUS.

Espaços Políticos de Ativismo e Controle Social

A cada 45 dias a equipe da Gestos se reúne para avaliar politicamente os espaços de articulação do qual participamos. São momentos importantes especialmente para rever nossas agendas e desafios em comum, pensar em estratégias coletivas a serem desenvolvidas pela instituição. No primeiro semestre de 2011, a necessidade de focar no desenvolvimento de novos projetos e uma pesada agenda internacional e local invibializaram algumas das reuniões de Articulações Políticas, cuja rotina foi retomada regularmente a partir do segundo semestre. A ausência destas reuniões foi sentida pela equipe, mas as ações tiveram continuidade com bastante êxito, uma vez que temos um grupo de profissionais *seniors* ocupando tais espaços.

Conselho municipal de direitos humanos do recife.

Ativista da Gestos: *Glaudston Lima*

Desde 2007, a Gestos participa do Conselho Municipal de Direitos Humanos de Recife na condição de conselheira, e como tal vem fomentando e inserindo as questões dos Direitos Humanos das PVHA de Recife, contribuindo para a criação e implementação do Centro de Referência em Direitos Humanos e fomentando nas Regiões Político-Administrativas – RPA – do Recife o conhecimento e reflexão sobre a agenda dos Direitos Humanos.

Principais agendas em 2011

A partir do acompanhamento junto ao Ministério Público das políticas destinadas à população em situação de rua, a Gestos inseriu a necessidade de se verificar como são realizados os trabalhos de prevenção às DST e ao HIV e AIDS, bem como as demandas de assistência às PVHA em situação de rua.

Nos fóruns descentralizados de Direitos Humanos solicitamos que fossem associadas às temáticas debatidas a reflexão sobre as condições de vulnerabilidade às DST/HIV/AIDS. Também sugerimos a convocação da Secretaria Municipal de Saúde e da Coordenação de DST/AIDS do Recife para apresentar na reunião do Conselho as ações

realizadas, visando avaliar a implementação das resoluções das conferências de Saúde, de Assistência Social e da Mulher, além de intensificar o apoio do Conselho e da Secretaria de Direitos Humanos à *Caminhada pela Paz e Não Violência*, tema crucial para a Gestos.

Conselho estadual de saúde de pernambuco - ces-pe

Ativista da Gestos: *Jair Brandão de Moura Filho*

Em abril, o ativista foi eleito para compor o Conselho Estadual de Saúde de Pernambuco – CES-PE – como *Conselheiro Titular* na vaga das *Patologias*, pelo segmento *Usuário*. Sua atuação no Conselho foi voltada a chamar a atenção para o problema de saúde pública que a AIDS e a Tuberculose – TB – representam, não priorizadas na agenda política do Estado.

Além de participar das reuniões ordinárias mensalmente, no Conselho, o ativista coordenou a Plenária Estadual de Conselhos de Saúde de Pernambuco e participou ativamente da comissão de organização da *7ª Conferencia Estadual de Saúde de Pernambuco*, como também atuou integralmente nesta conferência, onde coordenou mesa de debate e a plenária final.

Foram dedicadas cerca de dez horas mensais para o espaço, embora nos meses de junho a outubro tenham sido acrescidas três horas para as reuniões da organização da *7ª Conferência Estadual de Saúde de Pernambuco*, perfazendo o total de 95 horas entre abril a dezembro.

Principais resultados em 2011

Participação e contribuição no processo de construção do Plano Estadual de Saúde 2012/2015;

Participação e contribuição no processo de construção do Plano Plurianual da Saúde 2012/2015, com inclusão de ações para AIDS e co-infecção TB/HIV;

Inclusão dos Planos de Enfrentamentos da Epidemia de AIDS (Feminização e Gays, HSH e Travestis) no PES 2012/2015;

Inclusão no PES 2012/2015 da ampliação na assistência para Pessoas Vivendo com HIV/AIDS – PVHA – no interior do Estado, assim como acontece com a testagem para o HIV;

Inclusão da realização de um fórum de controle social e patologias no PES 2012/2015;

Durante a 7ª Conferência Estadual de Saúde, o ativista da Gestos foi eleito delegado para a 14ª Conferência Nacional de Saúde.

Conselho estadual de políticas para as mulheres – cedim

Ativista da Gestos: *Alessandra Nilo*

Em 2011 a Gestos participou de eleição para uma das vagas de representação da sociedade civil no CEDIM. As atividades do Conselho tiveram início apenas em meados do ano mas, apesar de conseguir manter uma agenda mensal regular de reunião, muitas delas tiveram como foco a construção e promoção da Conferencia Estadual de Políticas para as Mulheres que foi realizada nos dias 24/26 de outubro, após um processo de conferencias municipais que mobilizou todas as conselheiras.

A Gestos teve participação assídua no CEDIM, focando no acompanhamento da elaboração do novo PPA – Plano Plurianual – e nas discussões sobre a chegada de novas empresas no Estado e seu impacto na vida das mulheres – agendas que puderam ser pouco aprofundadas, no entanto. Entre algumas das propostas da Gestos aprovadas no CEDIM estão a criação do selo Pernambuco no de Gênero, para acompanhar e pautar critérios a serem observados pelas empre-

sas no que diz respeito ao trabalho com mulheres e população trans. Em 2011, poucos temas foram discutidos com o CEDIM cuja foco foi mantido na Conferencia e sua posterior avaliação. Para 2012 espera-se iniciar o ano revendo o planejamento do CEDIM, de forma a garantir o aprofundamento de agendas importantes para a vida das mulheres em Pernambuco.

Comitê metropolitano de tuberculose

Ativista da Gestos: *Jair Brandão de Moura Filho*

A Gestos integra o Comitê enquanto membro da sociedade civil. Este espaço é formado por gestores em DST/AIDS e Tuberculose e organizações da sociedade civil organizada dos municípios de Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Cabo de Santo Agostinho, Paulista e Camaragibe.

A Gestos contribuiu intensamente no planejamento do Comitê e nas reuniões ordinárias mensais, bem como nas discussões nacionais sobre Tuberculose e co-infecção TB/HIV. Participamos das reuniões do Mecanismo Coordenador de Pais do Projeto Fundo Global – MCP/Brasil –, na Parceria Brasileira de Luta Contra Tuberculose (Stop TB) e nas discussões temáticas com o Programa Nacional de Controle da Tuberculose do Ministério da Saúde.

Mensalmente, foram dedicadas cerca de quatro horas com este espaço, sem contar aquelas em viagens para discussões nacionais.

Resultados de 2011

Participação e contribuição na discussão nacional sobre Tuberculose e Direitos Humanos;

Participação enquanto convidado/expositor no Seminário TB e Controle Social da Região Sudeste;

Enquanto membro do GT Ativismo da Parceria Brasileira de Luta Contra Tuberculose (Stop TB), a Gestos participou da discussão e construção de documento político sobre a questão de recursos financeiros para as

Organizações da Sociedade Civil que desenvolvem ações com TB e TB/HIV, entregue ao Dr. Jarbas Barbosa, Secretário de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde;

Participação na abertura do Stop TB Partner Fórum;

Participação enquanto convidado no I Foro Latino-americano de Luta Contra TB (Lima,Peru).

Desafios em 2011

Maior participação da sociedade civil no Comitê;

Participação da sociedade civil na construção dos Planos de TB dos municípios e do Estado;

Apoio financeiro dos municípios e do Estado para as Organizações da Sociedade Civil desenvolver ações de TB e TB/HIV em Pernambuco;

Cumprimento do Regimento Interno.

Em 2011 o Brasil informou publicamente que não mais apresentaria projetos ao Fundo Global de AIDS, Tuberculose e Malária. O governo brasileiro se responsabilizou por garantir a resposta nacional à TB, mas ainda não havia equacionado que tipo de financiamento seria disponibilizado às organizações da sociedade civil para que garantissem a continuidade de suas intervenções no campo da TB.

Articulação AIDS Pernambuco

Ativista da Gestos: *Jair Brandão de Moura Filho*

A Gestos ocupa desde 2009 a Secretaria Executiva e integra a Coordenação Colegiada da Articulação AIDS Pernambuco, fórum estadual de ONG/AIDS. Em 2011, participou intensamente das atividades planejadas e das ações organizadas pelas instituições filiadas ao fórum, bem como nas ações de mobilização política, como o Dia Mundial de Luta contra a AIDS e a Vigília Mundial de Solidariedade às Vítimas da AIDS – Candlelight.

O ano de 2011 foi de conferências de Saúde, Assistência Social e Conferência da Mulher. Na Coordenação Colegiada da Articulação AIDS em Pernambuco, a Gestos liderou a construção de um documento com propostas relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis, HIV, AIDS e Tuberculose, para avaliação e aprovação nestas conferências.

O ano também foi dos encontros políticos do Movimento Nacional de Luta Contra a AIDS. Nestes espaços, a Gestos integrou a Comissão Política do Encontro de ONG e dos Movimentos Sociais de Luta Contra AIDS do Nordeste – ERONG-NE –, participando ativamente da construção do documento político final do ERONG-NE, denominado *Carta dos Nove*; também foi uma das ONG delegadas ao XVI Encontro Nacional de ONG/AIDS – ENONG –, para o qual articulou inscrição, transporte e hospedagens para a delegação pernambucana participar.

A Gestos representou a Articulação AIDS Pernambuco no Grupo de Trabalho do Plano Estadual de Enfrentamento da Epidemia de DST e AIDS entre Gays, homens que fazem sexo com outros homens – HSH – e Travestis de Pernambuco.

Para as ações da Articulação AIDS PE foram dedicadas cerca de quatro horas às reuniões ordinárias mensais, duas horas às atividades da Secretaria Executiva, três horas nas reuniões de Coordenação, e três horas nas reuniões do GT do Plano HSH, Gays e Travestis, totalizando doze horas por mês.

A intensa atuação da Gestos na Articulação AIDS Pernambuco resultou concretamente em uma das maiores delegações do ERONG Nordeste; cinco delegado(a)s no XVI ENONG; cinco delegado(a)s na 7ª Conferência Estadual de Saúde de Pernambuco, bem como na construção do docu-

mento político sobre os problemas na política de AIDS no estado, entregue ao Secretário de Saúde de Pernambuco. Também fomentou uma maior visibilidade para a Articulação AIDS em Pernambuco, resultado da participação ativa e capacitada de integrantes do fórum em outros espaços de representação social.

Resultados de 2011

Viabilizou uma das maiores delegações do Nordeste para o ERONG-NE;

Contribuiu para formulação da *Carta dos Nove*, documento político final do ERONG Nordeste;

Garantiu a participação de cinco delegado(a)s no XVI ENONG;

Articulou cinco vagas para integrantes da Articulação AIDS participarem da 7ª Conferência Estadual de Saúde de Pernambuco;

Construiu documento político sobre os problemas na política de AIDS no estado, entregue ao Secretário de Saúde de Pernambuco;

Mobilizou uma média de 15 a 20 instituições nas reuniões mensais da Articulação;

Ampliou a visibilidade da Articulação AIDS PE, com a participação capacitada de integrantes do fórum em outros espaços políticos.

FÓRUM DE MULHERES DE PERNAMBUCO

Ativista da Gestos: *Jô Meneses*

A Gestos participa efetivamente do Fórum de Mulheres de Pernambuco – FMPE –, marcando presença assídua nas reuniões ordinárias, nas articulações políticas e nos eventos realizados. A Gestos representa o Fórum de Mulheres no comitê consultivo do Plano Estadual de Enfrentamento à Feminização da AIDS e outras DST.

Também contribuiu com diferentes agendas do FMPE: participou das caravanas feministas, das oficinas para a construção da Carta ao governador de Pernambuco; do seminário *PE Para Todos*, em Recife; do debate sobre a reforma política; das reuniões preparatória sobre o Plano Plurianual do Estado; de mobilizações para a eleição do Conselho Estadual de Direitos da Mulher; mobilizou ações para a Vigília pelo fim da violência contra a mulher, e colaborou com a construção do Plano Municipal de Enfrentamento à Feminização da AIDS.

A Gestos participou da articulação para a realização dos debates sobre a Reforma Política e colaborou com a formação de mulheres para atuação nas conferências municipal e estadual de Políticas para as Mulheres, nas quais pautou as demandas das mulheres vivendo com HIV/AIDS por insumos, campanhas e ações educativas específicas para prevenção de mulheres à infecção pelo HIV.

FÓRUM DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS – LGBT – DE PERNAMBUCO E CONFERÊNCIAS LGBT EM PERNAMBUCO

Ativista da Gestos: *Jair Brandão de Moura Filho*

A Gestos participou ativamente do Fórum LGBT de Pernambuco durante 2011, representando o Fórum na coordenação das atividades da Parada da Diversidade de Recife, e na Comissão Organizadora da II Conferência Estadual LGBT de Pernambuco, participando da sua Comissão de Comunicação e atuando intensamente nas conferências municipais LGBT de Olinda e de Jaboatão dos Guararapes. Em todas estas conferências houve participação dos membros do GT Diversidade, garantindo maior visibilidade para a Gestos nas discussões sobre LGBT.

No entanto, em 2011 foi um desafio participar das reuniões ordinárias do Fórum LGBT, realizadas à noite. O desafio permanece em 2012. A participação nas atividades do Fórum LGBT de Pernambuco foi voluntária e as horas dedicadas foram cumpridas nos finais de semana, não sendo computadas nas atividades institucionais.

FÓRUM UNGASS-AIDS BRASIL

Ativistas de Gestos: *Jair Brandão de Moura Filho* e *Alessandra Nilo*

A Gestos coordena o Fórum UNGASS-AIDS Brasil desde sua criação, em 2003. Em 2011, as atividades foram desenvolvidas com a participação nas discussões e na construção da nova resolução sobre UNGASS-AIDS nas Nações Unidas, em julho. Representando o Fórum UNGASS-AIDS Brasil, a Gestos participou ainda da reunião da Articulação Nacional de Luta Contra AIDS – ANAIDS –; também foi convidada pela Comissão Nacional de DST e AIDS – CNAIDS – e pela Comissão do XVI ENONG para falar das negociações e dos processos de articulação da sociedade civil em preparação para a *Reunião de Alto Nível* das Nações Unidas.

Em outubro, realizamos o VII Fórum UNGASS-AIDS Brasil, que resultou na formação de três Grupos de Trabalho, que atuarão em 2012, e na Carta Política do VII Fórum UNGASS-AIDS Brasil. Os grupos deverão monitorar as políticas públicas em seus respectivos temas.

As ações do Fórum UNGASS-AIDS Brasil resultaram numa mobilização intensa, durante dia 1º de dezembro, Dia Mundial de Luta contra a AIDS, em Pernambuco e no Rio de Janeiro, denunciando na mídia os recursos em caixa repassados pela *Política de Incentivo Fundo-a-Fundo* aos estados e municípios e que não foram usados. Em Pernambuco conseguimos reportagens com chamada nas capas dos principais jornais do Estado.

O monitoramento da Carta Política VII Fórum UNGASS-AIDS Brasil e o fomento à agenda política construída no evento são os principais encaminhamentos do Fórum UNGASS-AIDS Brasil para 2012.

GLOBAL COALITION OF WOMEN AND AIDS – GCWA

Ativista da Gestos: *Alessandra Nilo*

Na Coalizão Global de Mulheres e AIDS – GCWA, na sigla em inglês –, a Gestos é membro do Conselho Diretor, do qual participa intensamente.

Em 2011, as atividades da GCWA foram determinadas com base nas prioridades estabelecidas na reunião de planejamento estratégico realizada no final de 2010, em Genebra, na Suíça.

A participação da Gestos na Coalizão tem contribuído e fortalecido a agenda de acompanhamento de resoluções sobre HIV, AIDS e direitos sexuais e reprodutivos nas Nações Unidas. Contribuímos diretamente para algumas atividades importantes:

Durante a **55ª Sessão da Comissão sobre o Status das Mulheres** – CSW – na sede da Organização das Nações Unidas – ONU –, em março, em Nova York, a GCWA organizou uma sessão paralela intitulada *More than Money: Investing in Women and Girls* (*Mais que dinheiro: investir em mulheres e meninas*, em tradução livre).

Na **44ª Sessão da Comissão sobre População e Desenvolvimento** – CPD –, realizada em abril, em Nova York, cujo tema foi *fertilidade, reprodução e desenvolvimento*, o engajamento da GCWA foi particularmente relevante, devido ao link e proximidade com a Reunião de Alto nível sobre AIDS – High Level Meeting (HLM) on AIDS –, o que proporcionou a oportunidade de identificar os "temas sensíveis", ou seja, os que teriam maior controvérsia entre os governos. Apesar das negociações na CPD terem sido particularmente difíceis – a Gestos atuou também via delegação nacional –, com a organização forte da oposição, também as forças progressistas estavam organizadas. No caso da GCWA, a atuação foi focada na não-discriminação de mulheres vivendo com HIV/AIDS e no acesso aos serviços e cuidados de saúde reprodutiva dessas mulheres.

Reunião de Alto Nível sobre AIDS – High Level Meeting (HLM) – 8 a 10 de Julho. Para este evento específico, a GCWA realizou diferentes atividades.

Previamente ao evento, em parceria com a Rede ATHENA, fizemos uma consulta virtual global para a identificar quais as prioridades das mulheres para o HLM. Uma enquete foi disponibilizada em nove idiomas, à qual responderam cerca de 800 mulheres de 95 países.

Realizamos 8 teleconferências entre maio e junho e produzimos diferentes materiais de comunicação, cujo foco foram as negociações em Nova York; a Gestos teve contribuição ativa para o processo e negociação da nova resolução, como membro da delegação brasileira, desenvolvendo argumentos e linguagem para apoiar a defesa, com base nas principais mensagens extraídas da consulta virtual da GCWA;

Participação da Sociedade Civil em audiências realizadas por GCWA/Gestos em abril, inclusive com a organização de uma reunião estratégica que reuniu mais de 50 organizações de mulheres. A reunião foi um espaço único para compartilhar informações sobre o processo de HLM, o status das negociações e um plano de como trabalhar juntas durante todo o HLM.

A Gestos apoiou intensamente a GCWA em suas ações de advocacy junto a governos para garantir a inclusão das mulheres da sociedade civil nas delegações oficiais; a GCWA garantiu apoio financeiro a diversas mulheres que compuseram a delegação.

Na GCWA, além das ações externas, a Gestos participou ainda de dois Grupos de Trabalho – GT –: *Membresia* (associação) e *Estratégias*. Cada GT teve uma agenda específica de teleconferências e atividades.

Em 2011, a GCWA passou a ser reconhecida como um ator político estratégico no campo da ONU, uma vez que tem a participação do UNAIDS, de outras agências da ONU e da sociedade civil, com uma agenda política muito intensa.

Para participação na GCWA, a Gestos dedica cerca de duas horas semanais nos momentos em que não havia atividades planejadas, embora o tempo tenha sido bem variável, chegando a 15-

20 horas semanais.

O excesso de trabalho para um grupo pequeno foi desafiante em 2011, além dos desafios de *fundrising* para 2012, ano em que não deverá manter o mesmo nível de ação, pois foi solicitada uma avaliação de seus resultados pelos membros da diretoria sem, no entanto, garantir o planejamento das ações em 2012.

PCB – UNAIDS PROGRAM COORDINATING BOARD (CONSELHO DIRETOR DA UNAIDS)

Ativista da Gestos: *Alessandra Nilo*

A UNAIDS é o único espaço das Nações Unidas que prevê assento com direito a voz (sem voto) no seu Conselho Diretor. O processo de escolha é altamente competitivo e realizado a cada dois ou três anos, a depender dos assentos vagos. Em 2011, a Gestos se candidatou pela primeira vez e foi eleita para um mandato de dois anos, com possibilidade de ampliar em um ano o seu termo. Entramos como suplentes do titular da América Latina, hoje ocupado pela FEIM –Fundación para el Estudio y Investigación de la Mujer – da Argentina.

Anualmente são realizadas duas reuniões, geralmente em Junho e Dezembro. Em 2011 participamos da reunião de dezembro ainda como observadores e para tomar posse. O trabalho das ONG do PCB exige um alto nível de compreensão técnica e política sobre o HIV e AIDS e grande capacidade de articulação com os Estados-Membros. Exige-se 20% do tempo de um delegado para poder acompanhar as discussões e colaborar com a produção de conteúdo necessária para cada reunião, alem de participação em teleconferências semanais e nos vários grupos de trabalho que se estabelecem a cada semestre.

CAIRO +20 – ICPD BEYOND 2014

O acompanhamento do *Plano de Ação do Cairo* é uma das ações estratégicas da Gestos e faz parte da nosso rol de prioridades. Temos nos envolvido nesta agenda internacionalmente e participado de várias das sessões da ONU de seguimento da agenda desde 2009.

Para garantir maior engajamento e participação da sociedade civil, em novembro o Fundo de Populações das Nações Unidas – UNFPA – promoveu um encontro com as parceiras internacionais em Istambul, Turquia, com o objetivo de compartilhar informações e coletar *feedback* sobre o processo por ele criado, conhecido como *ICPD além de 2014*.

Um dos pontos centrais foi a discussão sobre qual a abordagem mais adequada para uma pesquisa global sobre o status da implementação da Plataforma de Ação do Cairo, com a determinação de um quadro de ferramentas e indicadores de avaliação, de temas para estudos em profundidade, além de identificar questões temáticas a considerar, bem como inquirir sobre a melhor forma de envolver jovens e organizações da sociedade civil de maneira plena e eficaz neste processo.

A Gestos tem socializado constantemente estas informações, buscando incentivar as organizações do campo da AIDS nos países onde atua e, particularmente na América Latina e Caribe, via LACCASO, para que se engajem no acompanhamento do *Plano de Ação de Cairo*, agenda relevante para o desenvolvimento humano e sustentável por ser tratar das pessoas e suas condições sociais, culturais, sexuais e reprodutivas.

CONSEJO LATINOAMERICANO Y DEL CARIBE DE ORGANIZACIONES CON TRABAJO EN SIDA – LACCASO

Ativista da Gestos: *Alessandra Nilo é* a Secretária Regional (com apoio de Sérgio Costa no primeiro semestre e de Juliana Cesar no segundo semestre).

No Conselho Latino-americano e do Caribe de Organizações com Trabalho em AIDS, a Gestos ocupa a Secretaria Regional, o que nos exige bas-

tante tempo e dedicação. A Secretaria Regional da LACCASO esteve em permanente contato com o Comitê Executivo e com as Associadas durante todo o ano de 2011. As três grandes ações realizadas pela LACCASO no ano, além de responder a demandas dos países e elaborar documentos de posicionamento político foram:

- Liderar os processos prévios e participar da Consulta Regional e da Reunião de Alto Nível sobre Acesso Universal à prevenção, atenção, tratamento, apoio e cuidado em HIV/AIDS da América Latina, realizada nos dias 1º e 2 de março, no México. Governos, agências das Nações Unidas e da cooperação internacional e representantes da sociedade civil debateram os avanços e as deficiências rumo ao desafio de Acesso Universal na região. A LACCASO teve um importante papel de articulação entre as redes latino-americanas, que prepararam uma Declaração conjunta: *¡Menos promesas y más acción hacia 2015!* (*Menos promessas e mais ação até 2015!*).

- Preparação da sociedade civil da América Latina e Caribe para atuação na Reunião de Alto Nível sobre HIV e AIDS, de 8 a 10 de julho. A LACCASO facilitou os debates da sociedade civil da América Latina com uma forte presença da Secretária Regional durante a Reunião de Alto Nível sobre HIV e AIDS em 2011, tanto para contribuir com os avanços no texto aprovado pela Assembleia Geral da ONU, quanto para manter informada e mobilizar as organizações da sociedade civil. Cabe sublinhar que as negociações foram bastante calorosas devido à dificuldade imposta pelo Vaticano e pelos países árabes que se fizesse qualquer menção à saúde sexual e reprodutiva de mulheres e moças, e à educação sobre a sexualidade. No respeito às mulheres e meninas, a resolução não avançou, apenas mantendo a linguagem aprovada em 2006. As atividades da LACCASO começaram antes da reunião, com articulação entre ativistas e governos da região e seguiu forte em Nova York, com reuniões diárias dos ativistas latino-americanos e caribenhos, culminando com a produção de uma carta aberta regional firmada por 98 representantes da sociedade civil, sobre a nova declaração.

- Preparação, mobilização de recursos e realização, em outubro, da VI Assembleia da LACCASO, no Recife, que contou com a participação

dos 15 países membros. Os resultados da Assembleia foram a consolidação de sua nova missão, visão de futuro e fortalecimento dos princípios da LACCASO; a incorporação de dois novos países – Equador e Paraguai – no Conselho; a revisão das atividades do último triênio e o estabelecimento do Plano Estratégico 2012-2014. A Gestos seguirá na Secretaria Regional por mais um ano.

Para a Secretaria Regional da LACCASO, foram dedicadas cerca de 20 horas semanais em fevereiro, média de 6 horas semanais entre março e abril, outras 20 horas semanais entre maio e junho, 6 horas semanais em agosto e uma média de 12 horas semanais em setembro e outubro.

Entre os resultados alcançados , destacam-se:

Forte incidência para o cumprimento da UNGASS-AIDS, regionalmente. Liderança reconhecida tanto na reunião de acesso universal no México, quanto nos processos da ONU para mobilização e articulação do HLM;

Alianças estabelecidas com mais redes e atores internacionais. O ano de 2011 foi o de maior visibilidade internacional da LACCASO, que começou a ter visibilidade também no Brasil;
Assembleia realizada, nova missão estabelecida, novo plano estratégico preparado. O funcionamento da LACCASO foi avaliado como muito bom/excelente por suas organizações-membro;

Início de projeto para a Ronda 11 do Fundo Global. Apesar da suspensão da Ronda no final do ano, o material elaborado servirá para referência e construção de outros projetos.

O ano de 2011 manteve alguns desafios e trouxe outros, novos. A relação com a International Council of AIDS Service Organizations – ICASO – continuou tensa, demandando tempo excessivo para as mediações. A redução da equipe da Gestos no segundo semestre demandou mais tempo da Secretária Regional para ações operativas, além das atividades do campo político.

Apesar da análise do ano apontar para as grandes dificuldades financeiras, conseguiu-se lidar razoavelmente com o fluxo de caixa da LACCASO, pois alguns importantes projetos pontuais foram aprovados.

Projetos e Mobilização Comunitária

Promoção da Agenda UNAIDS para Mulheres e Meninas

Projeto de Disseminação da Agenda unaids para Ação Acelerada nos Países para Abordar a Problemática das Mulheres, Meninas, Igualdade de Gênero e HIV – Agenda UNAIDS.

Entre junho de 2010 e setembro de 2011, a Gestos e a Campanha Mundial contra a AIDS – WAC – realizaram um projeto financiado pelo UNAIDS para difundir entre as organizações da sociedade civil a Agenda UNAIDS para Ação Acelerada nos Países para Abordar a Problemática das Mulheres, Meninas, Igualdade de Gênero e HIV, mais conhecida por Agenda UNAIDS.

As ações consistiram principalmente na organização e facilitação de workshops, reunindo representantes dos direitos das mulheres e organizações que trabalham com a problemática do HIV/AIDS. Em todos os países, a parceria trabalhou em estreita colaboração com o UNAIDS e agências da ONU em suas esferas global, regional e nacional e, localmente, com funcionários do governo.

As oficinas foram dedicadas ao estudo do conteúdo e ao planejamento da Agenda UNAIDS, que atendem às necessidades de mulheres e meninas em respeito à igualdade de gênero e o HIV. Sempre que possível, relatórios e políticas nacionais, planos estratégicos sobre HIV/AIDS, e os relatórios UNGASS-AIDS dos fóruns da Sociedade Civil sobre Saúde Sexual e Reprodutiva das Mulheres foram incluídos na análise do contexto nacional.

Esta análise buscou destacar as principais lacunas e desafios encontrados nas políticas nacionais de AIDS para o atendimento às necessidades de mulheres e meninas em relação à

prevenção, tratamento, cuidados e apoio. Em última análise, o objetivo foi identificar as possíveis ações que a sociedade civil poderia empregar para por fim a essas lacunas, através de um plano de ações de advocacy, monitoramento e avaliação, em uma tentativa de alcançar uma maior integração entre o HIV/AIDS e as políticas e serviços para as mulheres na esfera nacional, utilizando a Agenda UNAIDS como referência.

O projeto começou com uma experiência-piloto no Peru, em junho de 2010. Após os ajustes na metodologia, no período de fevereiro a setembro de 2011, foram realizadas oficinas em 14 países – Argentina, Belize, Camarões, Colômbia, Etiópia, Indonésia, Quênia, México, Nicarágua, Peru, África do Sul, Tailândia, Uganda, Ucrânia e Uruguai – em quatro continentes, envolvendo cerca de 500 participantes provenientes da sociedade civil, das Nações Unidas e outras partes interessadas.

Além do objetivo de disseminar o conteúdo da Agenda UNAIDS e criar uma sinergia entre os grupos da sociedade civil e agências das Nações Unidas para sua consumação, as oficinas tiveram o importante papel de gerar consciência na sociedade civil sobre a existência do próprio documento. Durante as oficinas, era comum que os participantes observassem que não tinham ciência da existência de tal documento. A fim de mudar essa situação, em todos os eventos os participantes se comprometeram a multiplicar e a disseminar informações sobre a Agenda UNAIDS entre seus pares e parceiros.

Após as oficinas, ficou claro que apesar da singularidade inerente às especificidades da epidemia em cada país, foi possível identificar algumas tendências comuns e semelhanças nos desafios e as soluções propostas para alterar a situação das mulheres e meninas que vivem e/ou foram afetadas pelo HIV/AIDS, e cumprir e garantir a sua saúde sexual e reprodutiva e seus direitos.

Uma conclusão principal é que um fator crítico para o sucesso de qualquer resposta adequada para enfrentar a desigualdade de gênero e as questões do HIV/AIDS para mulheres e meninas será a garantia de compromisso político em cada país, visando assegurar que a abordagem de direitos humanos seja usada de modo transversal nas ações de políticas públicas e serviços. É fundamental que haja um robusto processo de monitoramento e avaliação dessas ações para acompanhar a implementação da Agenda UNAIDS.

Mulheres Não Esperam Mais

Pesquisa da campanha sobre violência contra as Mulheres e HIV e AIDS

A Gestos e a Rede Feminista de Saúde do Brasil, em parceria, coordenaram a pesquisa da campanha "Mulheres não esperam mais", um levantamento nacional sobre violência contra as mulheres e HIV e AIDS, promovido pela campanha internacional *Mulheres Não Esperam Mais – Women Won't Wait*, em inglês – sobre o monitoramento da interseção entre o HIV e violência contra as mulheres –VCM – na resposta nacional ao HIV.

Este levantamento nacional mobilizou organizações, redes e grupos de mulheres, inclusive mulheres vivendo com HIV/AIDS, na coleta e compilação de informações sobre diferentes variáveis e fatores que refletem e caracterizam a resposta nacional à AIDS em relação à incorporação das ligações entre a violência contra as mulheres e o HIV, além das necessidades específicas da diversidade das mulheres e meninas no contexto da epidemia.

A coleta de dados foi encerrada em novembro e a sistematização das informações nacionais foi finalizada em dezembro. Os dados coletados e organizados em relatório nacional foram enviados à coordenação global da pesquisa, encabeçada pela organização argentina FEIM, que atualmente está no processo de sistematização de um relatório nos outros oito países pesquisados.

A expectativa é que o relatório seja concluído no primeiro trimestre de 2012, de modo a ser possível sua apresentação durante a 56ª Sessão da Comissão sobre o Status da Mulher – CSW –, que acontecerá entre 27 de fevereiro e 09 de março em Nova York, nos EUA. O lançamento do levantamento nacional está planejado para março de 2012, aproveitando o Dia Internacional da Mulher.

Onde Está o Dinheiro para o HIV e a AIDS? Campanha *Where is the Money for HIV and AIDS?*

A campanha, lançada no Dia Mundial de luta contra a AIDS, em 2010, foi coordenada pela Gestos e pelo Centro de Arte e Saúde Global da Universidade da Califórnia – Los Angeles (UCLA), em parceria com The Networking HIV/AIDS Community of South Africa – NACOSA e World

AIDS Campaign – WAC (África), Latin American and the Caribbean Council of AIDS Services Organization – LACCASO (América Latina), Asia Pacific Council of AIDS Service Organizations – APCASO (Ásia e Pacífico) e Caribbean Broadcast Media on HIV (Caribe), organizações que compuseram seus polos regionais.

Inicialmente, os objetivos seriam educar o público sobre o financiamento necessário para a saúde e o HIV, onde o dinheiro é alocado e como monitorar os orçamentos nacionais; mobilizar a sociedade civil para influenciar a opinião pública em favor de políticas para manter e/ou melhorar a resposta à AIDS; empoderar comunidades para o ativismo; chamar a atenção do público em geral para a campanha através de eventos específicos, globais e regionais; e fazer com que, através da mídia, as pessoas estejam cientes de como o dinheiro é gasto.

Em pouco tempo, com o aprofundamento das organizações sobre o tema, e a fim de fazer dela uma campanha efetivamente propositiva, foi decidido que seu principal enfoque seria a promoção de ações de incidência em prol do estabelecimento de uma taxação sobre transações financeiras (FTT, na sigla em inglês), destinada à promoção do desenvolvimento humano sustentável e justo.

Em seu papel de coordenadora da campanha e do polo da América Latina, a Gestos promoveu uma série de reuniões para disseminar e debater o conceito das FTT entre organizações da sociedade civil e perante representantes governamentais. Neste processo, para otimizar o intercâmbio de informações e a articulação entre as organizações e ativistas independentes, foi criado o grupo *TTF Brasil*, que tem acompanhando a agenda junto ao Ministério da Fazenda e das Relações Exteriores do Brasil.

As ações de incidência política da campanha também contaram com a participação de membros da Gestos e integrantes do Grupo *TTF Brasil* em eventos estratégicos na agenda macroeconômica, como a reunião dos Ministros de Finanças em Washington, D.C., e na reunião do G-20 em Cannes, na França, onde a Presidente do Brasil, Dilma Rousseff, manifestou-se publicamente sobre as FTT, declarando estar aberta para discutir e apoiar um modelo que seja usado para superar a pobreza global.

A Gestos também promoveu, como coordenadora do polo da América Latina, uma Reunião Regional no Recife, em outubro de 2011, para avaliar os progressos alcançados e discutir novas ações. O encontro reuniu representantes de diferentes países da América Latina e Caribe. O polo

da América Latina também produziu um vídeo global (com versões para espanhol e português) sobre as FTT, bem como cinco spots de áudio sobre o tema.

Entre as realizações da Campanha, destacam-se:

Mobilização ativa de organizações e ativistas nacionais, regionais e internacionais sobre as FTT;
Distribuição dos materiais e exibição dos vídeos da Campanha em várias reuniões regionais e internacionais;

Blitzes on-line com promoção da campanha e do tema da FTT;

Difusão de cartas para parlamentares em apoio ao Dia de Ação Global para as FTT, a fim de sensibilizá-los e obter seu apoio – ação realizada em junho;

Reunião da Campanha WiTM, com a participação de todos os polos da campanha, conjuntamente a outros ativistas relevantes no campo da FTT em Nova York, antes da Reunião de Alto Nível das Nações Unidas sobre AIDS, realizada em junho;

Apresentação da Campanha durante as sessões do Encontro de Alto Nível da Organização das Nações Unidas sobre HIV e AIDS, em parceria com a Coalizão Global de Mulheres e AIDS – GCWA –, em uma reunião intitulada "*Investir em Mulheres e Meninas: Onde Está o Dinheiro para o HIV e a AIDS?*", realizada em junho;

Participação, em setembro, da Reunião de Ministros de Finanças em Washington;

Reunião Regional dos Polos da América Latina e do Caribe, em outubro, com a participação de representantes de 15 países;

Participação de membros do Polo Regional na Reunião de Cúpula do G-20 em Cannes, França, em novembro;

Participação, em novembro, de reunião global de advocacy sobre as FTT em Istambul, Turquia, que resultou em um Plano de Ação para a África, Ásia e América Latina;

Iniciativa similar, em novembro, durante o Treinamento em Advocacy e Reunião de Planejamento Estratégico, realizado pela Rede Global sobre Direitos Reprodutivos – WGNRR.

MONITORAMENTO DA UNGASS-AIDS EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Como parte das ações deste projeto, iniciado pela Gestos em 2007 (HYPERLINK "http://www.ungassforum.org/"www.ungassforum.org), além das ações nacionais em 12 países para fomento de pesquisas e advocacy, a agenda de monitoramento das resoluções internacionais em 2011 foi bastante intensa. Temos buscado garantir este acompanhamento promovendo tanto a participação de nossas parceiras nacionais, quanto participando diretamente de sessões nas Nacionais Unidas, consideradas relevantes para o avanço dos direitos sexuais e reprodutivos de homens e mulheres.

ESTUDO DE CASO DA UCRÂNIA : VIOLAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA DOS DIREITOS DAS MULHERES

A Gestos, em parceira com a All-Ukrainian Network of People Living with HIV and AIDS (AUNPLHA), realizou um estudo de caso sobre as violações dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres vivendo com HIV na Ucrânia.

O estudo enfocou o tratamento dispensado nos serviços de saúde reprodutiva às mulheres soropositivas, conforme seu estado sorológico fosse ou não revelado à equipe médica e de saúde. Foram constatadas diversas violações dos direitos humanos e direitos e saúde sexual e reprodutiva das mulheres soropositivas, que, ao expor sua sorologia, passavam a receber tratamento dotado de intenso estigma e discriminação, além de discordantes com as constatações e possibilidades da medicina atual, que se refletiam na saúde das mulheres soropositivas e na prevenção da transmissão vertical naquele país, e que se aplica, com grande similitude, a vários países das diversas regiões do planeta.

55ª Sessão da Comissão sobre o Status da Mulher (CSW 2011)

Por meio da parceria com a Campanha "Mulheres Não Esperam Mais" (Women Won't Wait – WWW), a Gestos promoveu, em 23 de fevereiro, evento paralelo à 55ª Sessão da Comissão sobre o Status da Mulher (CSW 2011).

No segundo dia da CSW, o painel intitulado "Integrando a Violência contra as Mulheres nas Respostas ao HIV" reuniu palestrantes importantes, como Susana Fried, consultora sênior sobre Gênero do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); Jantine Jacobi, chefe da Equipe de Gênero e AIDS do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), Ramona Vijeyrasa, da ActionAID International, e as coordenadoras da Campanha WWW Mabel Bianco, presidente da Fundación para Estudio e Investigación de la Mujer (FEIM) e Norah Matovu, da The African Women's Development and Communication Network (FEMNET).

Durante o evento, as palestrantes apontaram o que vem sendo feito para melhor integrar a interseção entre violência contra as mulheres e HIV nas respostas globais e nacionais, identificando os principais desafios para ampliar as iniciativas bem sucedidas existentes e discutir propostas para que isso aconteça.

44ª Sessão da Comissão de População e Desenvolvimento (CPD 2011)

"Fertilidade, Saúde Reprodutiva e Desenvolvimento" foi o tema da 44ª Sessão da Comissão de População e Desenvolvimento (CPD). Como era esperado, devido ao tema em si e a eventos anteriores, como a Sessão da Comissão sobre o Status da Mulher (CSW), ocorrida em março, a CPD teve um processo de negociação muito difícil. Os grupos conservadores mostraram-se muito bem organizados e financiados, e tinham estratégias de lobby intensas.

As forças progressistas fizeram um excelente

trabalho e a resolução acabou por ser adotada com um texto que foi o melhor possível no cenário dado. Embora a linguagem da resolução tenha enfraquecido conquistas anteriores, também foi possível registrar vitórias.

Entre os pontos a destacar da resolução, no tocante aos HIV e à AIDS está o OP11, que ressalta a importância da integração de informações e serviços sobre saúde sexual e reprodutiva aos planos e estratégias para HIV/AIDS. Em seguida, o OP12 insta aos governos e parceiros de desenvolvimento a prevenir e responder ao HIV e à AIDS através do acesso universal à informação e a serviços e cuidados de saúde sexual e reprodutiva, tendo em conta as necessidades específicas das pessoas em situações vulneráveis, lembrando que isto contribuiria para a implementação do Programa de Ação do Cairo (População e Desenvolvimento), da Plataforma de Ação de Pequim (Mulheres) e os Objetivos do Milênio.

Focando diretamente no HIV/AIDS, o OP13 enfatiza a necessidade de reforçar os elos e coordenação entre políticas e programas de HIV/AIDS e de saúde sexual e reprodutiva e a sua inclusão nos planos nacionais de desenvolvimento. Neste parágrafo, mais uma vez é ressaltado que estratégias de redução da pobreza e abordagens setoriais são necessárias para combater a pandemia de HIV/AIDS e mitigar seu impacto sobre a população, e que isto poderia resultar em intervenções mais relevantes, de melhor custo-benefício e com maior impacto.

No OP14 há um apelo aos governos para ampliar de forma significativa os esforços para cumprir o objetivo de garantir o acesso universal à prevenção, tratamento, cuidados e apoio ao HIV, sem discriminações e com uma perspectiva de gênero, visando conter e reverter a propagação do HIV/AIDS até 2015.

O OP23 lista uma série de fatores que tornam as mulheres mais vulneráveis ao HIV e à AIDS, apelando aos governos que adotem medidas para diminuir as desigualdades de gênero e atendam às necessidades específicas das mulheres e meninas. O apelo é complementado pelo OP24, que lembra que os programas que incluem homens e meninos na construção de um mundo com igualdade de gênero devem, também, ser prioridade dos Estados-Membros das Nações Unidas e da sociedade civil.

Friends of the CPD Networking Dinner

Em uma atividade preparatória à CPD, a Gestos, junto a parceiros como a FEIM, a Rede Global sobre Direitos Reprodutivos (WGNRR, na sigla em inglês) e muitos outros, promoveu no dia 12 de abril de 2011, no Millennium UN Plaza Hotel, o "Friends of the CPD Networking Dinner" (jantar dos amigos da Rede CPD). O evento reuniu representantes de agências internacionais, missões e governos de todo o mundo para dialogar sobre o contexto em que ocorreria a 44ª Sessão da CPD e as demandas que a sociedade civil organizada considera fundamentais para a efetivação dos direitos humanos das mulheres.

O jantar contou também com a participação de Babatunde Osotimehin, diretor executivo do Fundo das Nações Unidas para População (UNFPA).

Alessandra Nilo, coordenadora de Políticas Estratégicas da Gestos, foi uma das organizadoras que se pronunciou durante o evento. Em sua fala, lembrou as tensões envolvendo as negociações para a CPD, afirmando aos representantes governamentais e de mecanismos multilaterais que a sociedade civil precisa de mais apoio dos "amigos da CPD" para que seja possível progredir. Segundo disse Nilo, àquela altura, apenas evitar o retrocesso na linguagem acordada anteriormente já estava sendo muito difícil. Além disto, ressaltou, é preciso apoiar particularmente as organizações de mulheres, em especial as organizações feministas, sob pena de não ser possível avançar com a Agenda e o Plano de Ação do Cairo.

GESTOS na CAMPANHA dos 16 DIAS: Não à Violência Contra as Mulheres e a AIDS.

A cada ano, desde 1991, dezenas de milhares de ativistas de todas as regiões do mundo têm participado na campanha dos 16 dias de Ativismo contra a Violência de Gênero, cuja mensagem principal ressalta que os direitos das mulheres são direitos humanos e que a violência contra as mulheres é uma violação de tais direitos. Ao reconhecer que a violência contra as mulheres atinge povos de cada país, raça, classe, cultura e religião, a campanha dos 16 dias dá oportunidade às/aos ativistas de trabalhar juntos e em solidariedade, dando atenção ao tema em nível internacional e local. A Gestos a partir de 2010, tem se somado à campanha, promovendo um diferencial que é a inclusão da relação entre a AIDS e a violência contra a mulher.

Em 2011, levando em conta o aprendizado e reflexões trazidas pelo ano anterior, concentramos nossos esforços em dois públicos que mais se mostraram interessados na ação, que foram as mulheres de organizações comunitárias e as/os agentes comunitárias/os de saúde do município de Recife.

Para a realização das oficinas buscamos parcerias com comunidades que por sua condição de pobreza, demandavam informações sobre os conteúdos e serviços disponíveis. A atuação dos/as agentes comunitários de saúde também se dá em comunidades com as mesmas características pobreza, baixa escolarização, com infra-estrutura e serviços ainda se consolidando. Foram parceiras nas ações a Secretaria de Saúde do Recife, o Coletivo de Mulheres de Jaboatão, organização de mulheres de Jaboatão dos Guararapes, cidade que integra a região Metropolitana do Recife, e que apresenta o maior índice de infecção pelo HIV depois de Recife; a Associação de Mulheres de Santo Amaro, bairro que se localiza na região central do Recife e que atualmente é alvo de várias políticas públicas de segurança e redução da violência, e o Centro de Organização Comunitário Chão de Estrelas, localizado no bairro Chão de Estrelas , comunidade da zona noroeste do Recife, se originou de um reassentamento de pessoas removidas da margem do Rio Beberibe: "O que podemos destacar de significativo é o fato de a existência da comunidade ser decorrente do intenso processo de mobilização de seus moradores. Dessarte, ante a ameaça de expulsão, que possibilitou a transferência da margem do rio Beberibe para o que atualmente se conhece por Chão de Estrelas, é interessante observar o fato de que a comunidade estava organizada e resistiu, forçando uma solução negociada. A situação econômica dos moradores é característica de populações de baixa renda do Recife. Com efeito, 80% dos entrevistados informaram renda mensal entre um e três salários mínimos A grande maioria das pessoas ocupadas emprega-se no setor informal ou em ocupações de baixa qualificação, e apresentam baixo nível de escolaridade (59,7% dos entrevistados cursaram apenas a Educação Fundamental)"

As oficinas

Realizamos dez oficinas, com 208 participantes no total, envolvendo os seguintes conteúdos: Gênero, feminização da AIDS, violência contra a mulher e sua relação com o HIV/AIDS, Lei Maria da Penha. As oficinas foram realizadas utilizando sondagem sobre as percepções em relação aos temas, exposição dialogada, apresentação do vídeo " Mulheres não esperam mais" seguido de debate.

Constatamos um grande interesse em debater mais a relação entre HIV/AIDS e violência contra a mulher, já que essa é uma dimensão pouco explorada. A apresentação das vulnerabilidades trazidas pela relação AIDS e violência contra a mulher, não é tema comum nas formações e debates promovidos pelo município para as/os Agentes comunitárias/os de Saúde (ACS), e nem pelos movimentos sociais nos quais participam as mulheres de organizações comunitárias.

Percebemos também o quanto ainda há de preconceito e desinformação sobre a Lei Maria da Penha, principalmente pelos homens presentes

entre os participantes das oficinas. Ao mesmo tempo, percebemos a partir do depoimento das participantes, como a lei ainda é descumprida nas recomendações e instrumentos propostos para a garantia dos direitos das mulheres. Nesse sentido, nos surpreendeu nas diversas oficinas os testemunhos de mulheres que sofreram violência e o impacto positivo desses depoimentos na percepção dos homens sobre a violência.

Ao final das oficinas, procedíamos a uma avaliação com as/os participantes que elogiaram bastante o conteúdo, e ainda mais a metodologia adotada. Foi comum ouvir " pensamos que ia ser uma chatice, mas nos surpreendeu a forma como os temas foram tratados".

Seminário "Direitos Sexuais, Violência de Gênero, HIV e AIDS".

Para marcar o 1º de Dezembro , Dia Mundial de Luta contra a AIDS, realizamos nos dias 1 e 2 de dezembro o seminário "Direitos Sexuais, Violência de Gênero, HIV e AIDS".

O evento reuniu 60 participantes, em sua maioria membros dos conselhos de Saúde, dos Direitos da Mulher e de Direitos Humanos do Estado de Pernambuco, de seis das principais cidades do Estado: a capital Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Camaragibe, Paulista e Caruaru, bem como representantes de organizações, redes e movimentos LGBT, de direitos das mulheres, AIDS e de Direitos Humanos, organizações de base e ativistas independentes. Esta combinação provou ser uma solução extremamente positiva, uma vez que trouxe diferentes perspectivas e experiências sobre os diversos temas abordados pelo seminário, favorecendo debates e intercâmbios muito ricos.

O seminário foi considerado muito útil pelas pessoas participantes, que comentaram terem poucas oportunidades de refletir com maior profundidade sobre as inter-relações entre a promoção e o exercício pleno, livre do estigma, da violência, da coerção e da discriminação dos direitos sexuais, e a necessidade de políticas abrangentes e inclusivas para combater a epidemia do HIV e a violência baseada no gênero. O evento contou com exposições de Barbara Graner, chefe do Comitê Técnico de Saúde GLBT do Ministério da Saúde do Brasil; Tony Lima, psicólogo da Gestos; Jô Meneses, antropóloga e coordenadora de Programas da Gestos; Juliana Cesar, advogada e assessora de Programas da Gestos; Maria Betania Serrano, do Fórum de Mulheres de Pernambuco e membro do Conselho de Mulheres de Pernambuco; Alessandra Nilo, jornalista e coordenadora de Políticas Estratégicas da Gestos e Nielson Bezerra, pedagogo e pesquisador em Educação e HIV.

Durante o seminário foi lançada a cartilha "Travestis e Transexuais se cuidam: Cidadania, Direitos Humanos e Saúde", cujo conteúdo foi produzido por membros de um dos grupos mantidos pela Gestos, o Oxumaré, que congrega travestis e transexuais a fim de promover sua capacitação como cidadãs, e que tem ações específicas para divulgar informações e promover o bem-estar das populações trans, seus direitos, e a prevenção de DST, incluindo informações sobre como prevenir a infecção pelo HIV, adesão ao tratamento, entre outros temas.

COMUNICAÇÃO

Em 2011 manter a comunicação com o público, parceiros e sociedade em geral funcionando, foi um dos grandes desafios da Gestos e esse trabalho precisou ser assumido pela equipe técnica e estagiárias, na impossibilidade de manter um assessor de comunicação permanente na equipe. Também contamos com trabalho voluntário de um comunicador ou contratamos assessoria de imprensa para ações específicas de alguns dos projetos.

Assim, conseguimos manter atualizados o site da Gestos (HYPERLINK "http://www.gestos.org" www.gestos.org) e o site do projeto UNGASS (HYPERLINK "http://www.ungassforum.org" www.ungassforum.org) e, alem disso, manter com regularidade a Gestos na mídia. Em 2011, aliás, apesar da

equipe reduzida, o trabalho foi bastante frutífero e trouxe bastante novidades, inclusive o lançamento do novo site bilíngüe da LACCASO (HYPERLINK "http://www.laccaso.net" www.laccaso.net) o qual, na condição de Secretaria Regional também nos coube a responsabilidade de manter atualizado.

Como parte da nossa estratégia de manter sempre ações no campo audiovisual, produzimos um vídeo regional sobre as Taxas sobre transações financeiras, com versões para espanhol, inglês e português e mais 03 vídeos foram produzidos para o projeto "Fórum UNGASS-AIDS em SSR" sobre o trabalho de acompanhamento das Nações Unidas e sobre o ativismo no Quênia.

Alem disso, no segundo semestre sistematizamos conteúdos, elaboramos e produzimos duas novas publicações bilíngües para os projetos "Fórum UNGASS-AIDS em SSR" e "Promoção da Agenda UNAIDS para Mulheres e Meninas" (que serão finalizadas e impressas em 2012) e criamos 01 nova campanha: Machismo Mata e, quando não mata, deixa as mulheres muito mais vulneráveis ao HIV e a AIDS".

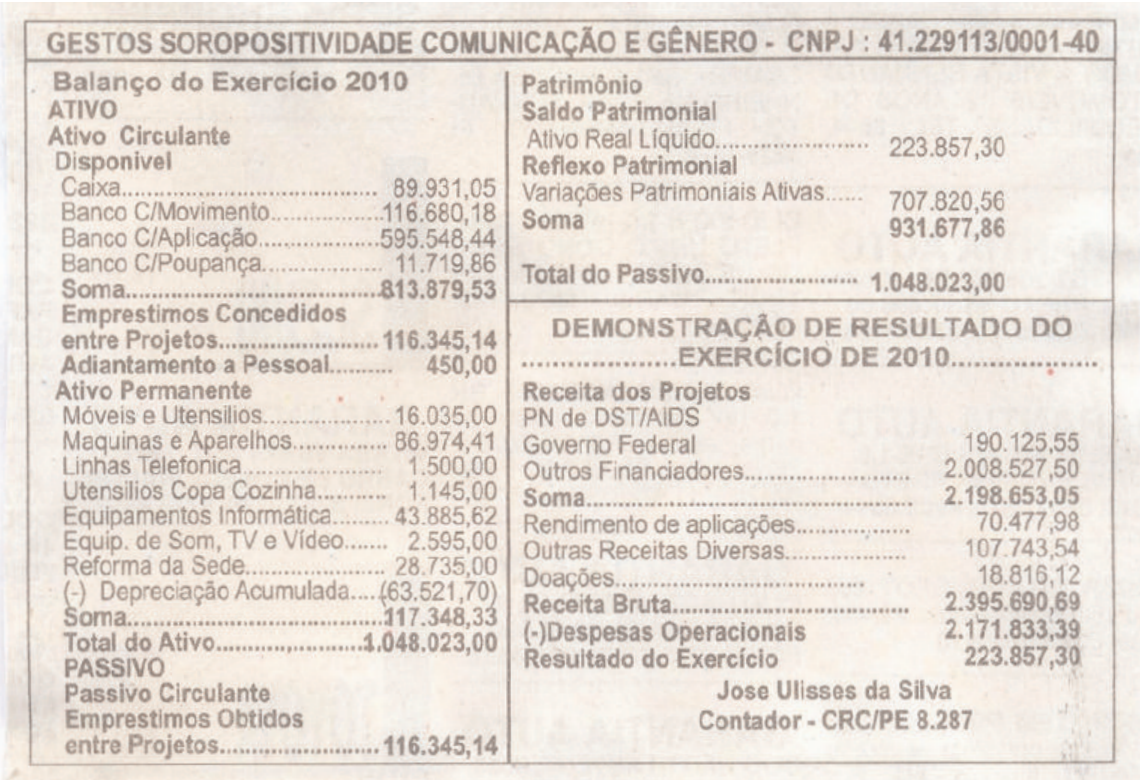
Finalmente em dezembro lançamos uma cartilha "Travestis e Transexuais se cuidam: Cidadania, Direitos Humanos e Saúde", cujo conteúdo foi produzido por membros de um dos grupos mantidos pela Gestos, o Oxumaré. Em dezembro a Gestos também conseguiu grande visibilidade na mídia a partir da denúncia sobre os recursos não utilizados pela política de Fundo a fundo nos estados e municípios. A repercussão da nossa denúncia repercutiu nacionalmente.

Equipe

A equipe da Gestos é composta por profissionais técnicos e pela coordenação colegiada, que atuam de acordo com o plano quinquenal, o plano operativo anual, com as políticas de pessoal, comunicação, mobilização de recursos e de planejamento, monitoramento e avaliação. Estas são as pessoas que fizeram a Gestos em 2010.

Coordenadora de Políticas Estratégicas	Alessandra Nilo
Jornalista	Amanda Albuquerque
Estagiária de Comunicação	Ana Maria Lima
Serviços Gerais	Elaine Cristina da Silva
Serviços Gerais	Elma Clemente
Assistente Social	Fabricia Moura
Estagiária de Assessoria Jurídica	Fernanda Guerra
Recepção	Francisco Cruz
Psicólogo	Glausdston Lima
Coordenadora de Desenvolvimento Organizacional	Ivete Xavier
Educador-Ativista	Jair Brandão
Antropóloga	Jô Meneses
Relações Internacionais	Juliana Cesar
Advogada	Kariana Guérios
Assistente Financeira	Luciana Sá
Assessora Administrativa	Marta Guerra
Pedagogo	Nielson Bezerra
Pedagoga	Paula Fernanda Dias
Relações Internacionais	Sergio Costa
Coordenadora de Direitos Humanos	Tânia Tenório
Estagiária de Comunicação	Thamillys Rodrigues

Prestação de Contas



GESTOS SOROPOSITIVIDADE COMUNICAÇÃO E GÊNERO - CNPJ : 41.229113/0001-40

Balanço do Exercício 2010

ATIVO

Ativo Circulante

Disponivel

Caixa	89.931,05
Banco C/Movimento	116.680,18
Banco C/Aplicação	595.548,44
Banco C/Poupança	11.719,86
Soma	**813.879,53**
Emprestimos Concedidos entre Projetos	**116.345,14**
Adiantamento a Pessoal	**450,00**

Ativo Permanente

Móveis e Utensilios	16.035,00
Maquinas e Aparelhos	86.974,41
Linhas Telefonica	1.500,00
Utensilios Copa Cozinha	1.145,00
Equipamentos Informática	43.885,62
Equip. de Som, TV e Vídeo	2.595,00
Reforma da Sede	28.735,00
(-) Depreciação Acumulada	(63.521,70)
Soma	**117.348,33**
Total do Ativo	**1.048.023,00**

PASSIVO

Passivo Circulante

Emprestimos Obtidos entre Projetos	**116.345,14**
Patrimônio	
Saldo Patrimonial	
Ativo Real Líquido	223.857,30
Reflexo Patrimonial	
Variações Patrimoniais Ativas	707.820,56
Soma	**931.677,86**
Total do Passivo	**1.048.023,00**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2010

Receita dos Projetos	
PN de DST/AIDS	
Governo Federal	190.125,55
Outros Financiadores	2.008.527,50
Soma	**2.198.653,05**
Rendimento de aplicações	70.477,98
Outras Receitas Diversas	107.743,54
Doações	18.816,12
Receita Bruta	**2.395.690,69**
(-)Despesas Operacionais	**2.171.833,39**
Resultado do Exercício	**223.857,30**

Jose Ulisses da Silva
Contador - CRC/PE 8.287

Parceiros da Gestos

A Gestos agradece a parceria e o apoio das seguintes organizações para as atividades desenvolvidas em 2010.

Misereor, Alemanha
Terre des Homme, Holanda
Ministério da Saúde do Governo do Brasil
Fundação Ford, Estados Unidos
Secretaria de Saúde de Pernambuco
FIOTEC – Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico para a Saúde
COMDICA– Conselho Municipal do Direito da Criança e do Adolescente, Recife
CAAF – Children Affect by aids Foundation
FEIM – Fundación de Estudios y Investigación sobre las Mujeres, Argentina
UNAIDS – United Nations aids Program
UNDP – United Nations Development and Population

Gestos

HIV+, Comunicação e Gênero

www.gestos.org

Rua dos Médicis, 68, Boa Vista, Recife.
Pernambuco, Brasil 50070-290

Tel: 81.3421.7670
Fax: 81. 3231.3880